

Superprodução de R\$ 500 mil

FRANCISCO LUIZ NOEL*

Um showmício com custo estimado em R\$ 500 mil e público esperado de 100 mil pessoas, à noite, em Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), fecha a maratona eleitoral que o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) faz hoje no Rio de Janeiro. Promovida pelo candidato tucano ao governo, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, a festa tem início previsto para as 17h, com shows do Grupo 100%, de Netinho e do S6 para Contrariar. Antes, às 15h30, na Ilha do Governador, Fernando Henrique participa de comício com o candidato do PFL a governador, César Maia, na favela Parque Royal.

Com palco de 16 metros de frente e 16 de profundidade, erguido a três metros de altura, o show em Nova Iguaçu, na Avenida Araguaia, no Centro, terá sistema de som com 100 mil watts e 200 mil watts de iluminação. Além do pagamento dos grupos musicais, os R\$ 500 mil – valor calculado por um dos organizadores – foram gastos em serviços como a montagem do palanque, a sonorização, a iluminação e o esquema de se-

gurança privada. A Prefeitura, comandada pelo prefeito tucano Nelson Bournier, concluiu ontem o assfaltamento de uma rua próxima, por onde Fernando Henrique passará.

A chegada de Fernando Henrique ao palanque está marcada para as 20h. O showmício levou a Prefeitura e a Polícia Militar a desviar para a Avenida Barros Júnior e a Rodovia Presidente Dutra o tráfego das avenidas Araguaia e Roberto Silveira, onde se concentrará a multidão. Cerca de 500 policiais militares e bombeiros farão a segurança do público. A produção do evento dispõe ainda de 160 seguranças. O 20º Batalhão da PM (Mesquita) vai destacar cinco rebocos para coibir o estacionamento irregular de veículos.

O prefeito Nelson Bournier, que está à frente da organização do comício, manifestou ontem apreensão com possíveis atos de protesto contra o presidente. "Faremos de tudo para coibir manifestações", ameaçou, preocupado também com a possibilidade de chuvas.

Parque Royal – Os 3,5 mil moradores do Parque Royal, na Ilha do Governador, nunca viram superprodução

igual à preparada para o comício de Fernando Henrique Cardoso com o candidato a governador César Maia (PFL). Palanque de estruturas tubulares coberto para o risco de chuva, telão para os espectadores distantes não perderem detalhes da festa, gerador de energia para as imagens e o sistema de som – um aparato digno de show ao ar livre está montado para o comício, com exibição de ritmistas da Império Serrano e da Tradição e público previsto de seis mil pessoas.

Em meio aos preparativos para a chegada de Fernando Henrique, o 17º Batalhão da Polícia Militar fez ontem duas incursões na favela, onde o tráfico de drogas é comandado do Morro do Dendê por Marcelo Pequedê. À tarde, nos fundos do Parque Royal, à beira da Baía de Guanabara, houve troca de tiros entre PMs e traficantes, enquanto assessores de campanha de Fernando Henrique e funcionários da Prefeitura do Rio decidiam detalhes finais no palanque. Pela manhã, a PM havia apreendido 223 papéletes de cocaína e 13 trouxinhas de maconha no interior da favela.

O comandante do 17º BPM, coronel Paulo Sérgio Silva, assegurou que a

polícia "vai garantir tudo o que o presidente quiser fazer na área do batalhão". Silva disse que, além da escolta presidencial, 60 homens estão mobilizados para a segurança de Fernando Henrique na Ilha do Governador, além de um pelotão do Batalhão de Choque e de guarnições de prontidão no 17º BPM. O presidente da Associação de Moradores do Parque Royal, José Oliveira, também descartou a hipótese de que qualquer incidente atrapalhe a passagem do presidente pelo Parque Royal. "Sem problemas", comentou.

Fernando Henrique deve permanecer no Parque Royal das 15h30 às 16h20. Do palanque, montado na praça central da favela, na Avenida Governador Chagas Freitas, o presidente assiste à exibição de futebol e recebe uma lembrança dos moradores. Integrantes do PFL têm planos de juntar no local seis mil pessoas – mais da metade procedente, em ônibus, de outros locais do Rio em que a Prefeitura toca o programa Favela-Bairro. Cartão de visitas do programa, o Parque Royal foi urbanizado de novembro de 1995 a março de 97, com gasto de R\$ 4,4 milhões.